

A história da evolução da humanidade está diretamente atrelada aos avanços tecnológicos e científicos. Graças à persistência de alguns pesquisadores que, por muitas vezes, desafiaram todas as credences e pilares de conhecimento de uma época, o ser humano conseguiu caminhar para uma melhor qualidade de vida. Na medicina, em função das novas descobertas, doenças que dizimavam milhares de pessoas hoje já são perfeitamente tratáveis. Atualmente, o Projeto Genoma Humano e os estudos com células-tronco trazem novas esperanças para diversos males que afligem o ser humano. A exemplo do que acontece nas instituições de ponta, no INCA a pesquisa também ocupa lugar de destaque. A criação dos cursos de mestrado e doutorado vem de encontro a essa vocação do Instituto. O Banco de Tumores, outra conquista do INCA nessa área, auxiliará no desenvolvimento de vários trabalhos em oncologia. A verba disponibilizada pelo Ministério da Saúde e CNPq para a implementação de novas pesquisas em 2005 é mais uma importante contribuição para os estudos, seja na área básica, translacional, clínica ou epidemiológica. As prioridades para esse período foram definidas em simpósio promovido pela Coordenação de Pesquisa, com a presença de profissionais do universo científico, no final de abril. Certamente, esse financiamento repercutirá num avanço significativo na abordagem do câncer no Instituto e no Brasil.

José Gomes Temporão
Diretor Geral do INCA

Encontro define prioridades em pesquisa

Com o objetivo de estabelecer prioridades em pesquisa oncológica, a Coordenação de Pesquisa (CPQ) promoveu um encontro que reuniu, nos dias 29 e 30 de abril, no Hotel Golden Park, na Glória, pesquisadores das áreas básica, translacional, clínica e epidemiológica de várias instituições do Brasil. O evento é fruto de uma iniciativa do INCA, em conjunto com o Ministério da Saúde e o CNPq. Os dois últimos disponibilizarão R\$ 3 milhões para financiamento de projetos em oncologia em 2005.

As discussões foram norteadas pelas Estimativas de Câncer para 2005, elaboradas pela Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA. Os dados foram apresentados aos participantes do encontro pela coordenadora da área, a médica Gulnar Mendonça.

Na reunião, foram criados grupos de trabalho nas áreas de pesquisa básica, leucemias e cânceres do colo do útero, mama, pulmão, próstata e trato gastro-intestinal (esôfago, estômago e colorretal). Em cada um deles, foram identificados aspectos que podem melhorar a atenção ao câncer, através do incentivo à pesquisa.

Alguns temas como avanços na terapêutica experimental e a vacina contra o papiloma vírus humano, fundamental na prevenção do câncer do colo do útero foram discutidos no seminário. Outro assunto de destaque foi o desenvolvimento de marcadores moleculares (genes específicos para os diferentes tipos de câncer) com vistas ao aprimoramento do diagnóstico e o estabelecimento de terapias mais específicas, que resultem em melhor prognóstico para o paciente oncológico.

A partir do encontro, será elaborado pelo INCA e Departamento de Ciências e Tecnologia do Ministério da Saúde um edital nacional para financiamento de pesquisas sobre alguns tipos de câncer. Segundo Marisa Breitenbach, coordenadora de pesquisa do INCA, os recursos existentes serão distribuídos em faixas financeiras de acordo com a

complexidade dos projetos desenvolvidos e do número de pesquisadores envolvidos em cada um.

Há também uma proposta de formação de redes de pesquisadores, em nível nacional, para a solução de alguns aspectos do desenvolvimento do câncer como as leucemias mielóides agudas. Hoje a sobrevivência dessa leucemia é pequena quando comparada aos demais tipos e tem um perfil diferente quanto à evolução e a resposta ao tratamento.

Temas como avanços na terapêutica experimental e a vacina contra o papiloma vírus humano tiveram destaque no evento.



Recursos serão distribuídos segundo complexidade dos projetos.

“Pode-se fazer um tratamento diferenciado de acordo com o sub-tipo de leucemia. Necessitamos então de investigação científica para melhor caracterização da doença”, explicou Marisa. ■